

guez, deixou o bar e, de táxi, voltou à pensão. Deitou-se, no propósito de dormir, mas, sob a ação do álcool, continuou ansioso e inquieto, representando-se numa espécie de reunião, com várias figuras humanas, de aspectos imprecisos, sombrios e terrificantes. Um inquilino da pensão, receioso de que o paciente se tornasse mais agitado, chamou o farmacêutico da vizinhança, que lhe ministrou medicação sedativa, por via endovenosa, fazendo-o dormir profundamente. No dia seguinte, o paciente, em virtude de uma idéia fixa pós-onírica, afirmava tratar-se de realidade o que havia assistido no estado de embriaguez, acrescentando que, com a medicação administrada, havia dormido esplendidamente.

Na tentativa de se libertar do alcoolismo, decidiu tomar barbitúrico, embora reconhecesse também tratar-se de *arte do Diabo* (sic). Adquiriu clandestinamente grande quantidade de Nembutal, por intermédio de um companheiro de trabalho, que desde então lhe pareceu tratar-se de um Demônio disfarçado. Todas as noites, quando se sentia mais ansioso, o paciente, já deitado, ingeria vários comprimidos do barbitúrico. Tinha a impressão de que o Diabo, sem se fazer visível, se introduzia no seu corpo. Então, o paciente se surpreendia excitado e alegre, falando sozinho, e, em seguida, adormecia profundamente. Quando despertava, o Diabo se retiraria no mesmo instante, deixando-o com uma sensação de secura na boca e de peso no corpo. Na sua opinião, o barbitúrico tinha a vantagem de assegurar a obtenção de sono profundo. "Na vida, a melhor coisa para se ficar feliz, era dormir" (sic). Uma manhã, ainda em estado de sonolência, o paciente viu, ao lado da cama, os seus pais. O dono da pensão, por meio de telefonema interurbano, havia notificado a família acerca do que sucedia e solicitava providências a respeito do caso. No mesmo dia, o paciente, por iniciativa dos genitores, era internado no Instituto Prof. Pacheco e Silva (obs. n. 2.217).

Com vinte e seis anos de idade, apresentava tipo leptossomático, pânículo adiposo pouco desenvolvido, musculatura e arcabouço ósseo delicados, mucosas discretamente descoradas. Tireóide palpável, de volume normal. Sistema piloso com distribuição própria do sexo masculino; barba escassa. Dentes mal conservados; língua saburrosa. Sistema ganglionar normal. Ausência de anomalias físicas e de dores osteócopas. Coração: nada digno de registro. (eletrocardiograma normal, colhido pelo dr. Sylvio Bertacchi, em 2-3-1955). Pulso radial: 82 batimentos por minuto. P. A. : 11,0 e 7,0. Nada de anormal nos órgãos essenciais à vida. Reflexos osteotendinosos exaltados nos membros inferiores. Tremores nas pálpebras, na língua e nos dedos da mão.

O paciente, através da fisionomia móvel, atitude discretamente instável e vestuário negligente, apresentava-se em estado ansioso mitigado. Quando inquirido, respondia prontamente, acusando atenção alerta, associando bem as idéias e exprimindo-se através de vocabulário indicativo de nível secundário de cultura. Reconhecia haver comprometido a saúde, em consequência dos excessos de álcool e barbitúrico. Mas, acrescentava, a sua doença era principalmente espiritual: afastara-se da Igreja, talvez porque a sua família fôsse displicente em matéria religiosa, e, numa *vida de perdição* (sic), sob pretexto de combater a angústia de que sofria desde criança, entregara-se ao vício do álcool e do barbitúrico. Na realidade, entregara-se ao Diabo. No estado de embriaguez, o Demônio periodicamente se tornava visível aos seus olhos e se introduzia na sua pessoa, inibindo-lhe a consciência e fazendo, do seu corpo, um instrumento de sua ação. Na concepção demonológica, o paciente era vítima da *obsessão externa* e da

possessão. Na luta contra o Demônio, em vão havia recorrido às medidas preconizadas pela Igreja.

Na interpretação psiquiátrica, o paciente, na dependência de um *estado neurótico ansioso*, se refugiara nos *paraísos artificiais* engendrados pelas substâncias inebriantes, tornando-se vítima do *alcoolismo* e do *barbiturismo*. No curso do delírio alcoólico agudo, com alucinações visuais e outras manifestações próprias do estado onírico, supusera-se em contato com o Diabo, concebido de acordo com a educação religiosa recebida na infância. Desde então, alimentara um delírio de influência: o Diabo estaria assediando-o ou já alojado dentro do seu corpo, nas formas da *demonopatia externa* e *interna*. Quando exteriorizou reações violentas, em estado inconsciente, no curso da embriaguez patológica, o Demônio seria o culpado pela conduta desatinada. O Demônio também seria o responsável pelo que lhe sucedia sob a ação do barbitúrico, na liberação dos impulsos e na produção de sono.

Internado em hospital psiquiátrico, em 23-2-1955, recebeu medicação *desintoxicante sedativa e neurotônica* assim como uma série de *eletrochoque*. Em seguida, foi submetido a uma orientação de sentido predominantemente sugestivo, apoiada na criação de reflexo condicionado negativo no tocante ao álcool, com o emprêgo de cloridrato de apomorfina, por via intramuscular. Quando deixou o hospital, em 20-4-1955, declarava-se decidido a jamais ingerir álcool nem barbitúrico, a fim de não se deixar impressionar pelos fatos relacionados com o Diabo. Para consolidação do tratamento, foi enviado a uma Sociedade que, nos moldes dos Alcoolistas Anônimos dos Estados Unidos, congrega ex-alcoólatras empenhados em se ampararem na luta contra o vício.

OBSERVAÇÃO N.º 7 — A. G., de sexo masculino, nasceu na Polônia, a termo, em parto bastante laborioso, acusando quadro de asfixia, demorando a respirar e a chorar. Andou e falou nas épocas normais. Não teria apresentado convulsões, encefalites, sonambulismo ou enurese. Em virtude do ambiente doméstico intensamente religioso, o paciente, desde a infância, cogitou de se dedicar à carreira eclesiástica, tanto mais que na família já existiam alguns sacerdotes. Encetou os estudos necessários à formação do sacerdote em Seminário de Varsóvia e, com vinte anos de idade, por determinação da Ordem a que se filiara, foi transferido para o Brasil. Aqui continuou os estudos em vários seminários, assim como se dedicou ao magistério. Com vinte e sete anos de idade, foi ordenado sacerdote, continuando a exercer as funções de ensino em cursos secundários, de catequista junto aos alunos e outras atividades.

Sempre se mostrara excessivamente preocupado com a saúde do corpo e a salvação da alma, pois se supunha particularmente predisposto à doença e ao pecado. De um lado, analisava-se constantemente no tocante às funções digestivas, por causa da prisão de ventre rebelde, e no concernente às condições psíquicas. O paciente, a exemplo dos quatro irmãos, defrontara-se, desde cedo, com o espetáculo da insanidade mental. A mãe apresentava fases de depressão, que exigiam tratamento periódico em hospitais psiquiátricos. Dois tios paternos sofriram de convulsões epiléticas. Um primo paterno suicidara-se. Ele próprio, nascido em parto atrapalhado (sic), com extrema suscetibilidade aos ruídos e sono agitado, com pesadelos, deveria ser candidato às desordens da mente. Raramente tomava álcool, pois, mesmo em pequena dose, lhe causava intenso mal-estar, com tendência à perda da consciência. De outro lado, nem sempre cumpria as obrigações religiosas com suficiente sinceridade. Masturbava-se em excesso. Com